

JUNTA DE FREGUESIA DE SÃO TEOTÓNIO  
APROVA MEDIDAS EXCEPCIONAIS  
PARA ATENUAR EFEITOS DE COVID 19

EDITORIAL p2

MULHERES  
QUE CANTAM

CULTURA p9

Nº 15

# são teotónio

JORNAL  
DA FREGUESIA  
DE SÃO TEOTÓNIO

*Alunos da Escola Básica de São Teotónio  
visitam Museu do medronho*

DESTAQUE p4

*A agricultura  
na serra*

*Lembranças de  
José Mendes*

CULTURA p6



*Entrevista a  
Ana  
Cabrita*

*Co-autora do guia 200 Plantas do  
Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina*

ENTREVISTA p14



**NELSON & VALTER VENCEM CAMPEONATO DE  
FUNDO DE BLOCO 4 DE POMBOS-CORREIO**

CULTURA p9



**FONTES  
DE SÃO TEOTÓNIO**

As fontes de  
São Teotónio  
estão de  
cara lavada

CULTURA p5



*Entrevista a  
José Branquinho*

ASSOCIATIVISMO p10



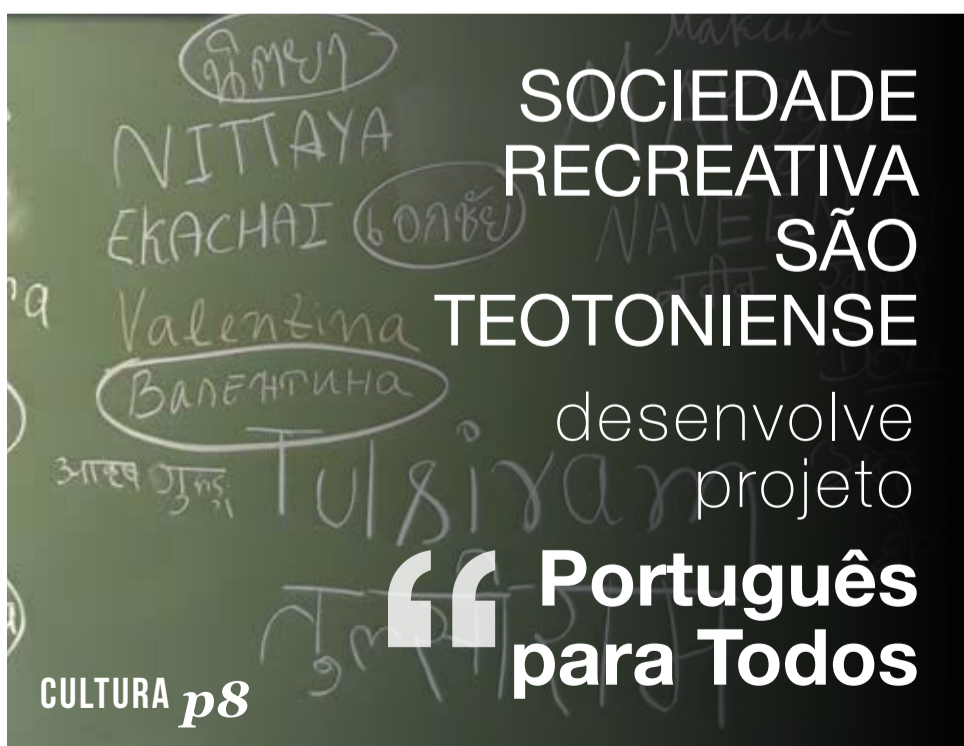
freguesia de  
**são teotónio**

**SOCIEDADE  
RECREATIVA  
SÃO  
TEOTONIENSE**

desenvolve  
projeto

“ **Português  
para Todos** ”

CULTURA p8



# 2 EDITORIAL



**Dário Guerreiro**

Presidente da Junta de Freguesia de S. Teotónio

Caras e caros fregueses,

Depois de suspenso devido à pandemia, trazemos até si a XV edição do jornal da freguesia que queremos continuar a melhorar, informando não apenas sobre as atividades desenvolvidas pela junta, mas dando igualmente espaço ao associativismo e à sociedade civil para aqui mostrarem o seu trabalho. Apesar de condicionados, continuamos a trabalhar naquilo que nos propomos fazer, os projetos dos bairros habitacionais do Brejão e de São Teotónio foram já aprovados em reunião de câmara no passado mês de maio. Em junho foi igualmente a reunião de câmara o processo para dar início à elaboração do plano de pormenor que permitirá a implementação do parque empresarial da freguesia, num terreno recentemente adquirido pelo município, uma pretensão de décadas que pode finalmente vir a ser uma realidade. Entretanto recebemos a notícia de que o Município de Odemira realizou recentemente uma candidatura a fundos comunitários tendo em vista a 2. Fase da Reabilitação Urbana da Zambujeira do Mar, no valor de 2.618.866,58€ cujo concurso público de empreitada está em preparação para ser lançado brevemente. Estamos igualmente a finalizar o projeto da requalificação do núcleo antigo da Vila de São Teotónio que será brevemente alvo de apresentação e discussão pública. Quero aproveitar esta oportunidade para mais uma vez dar uma palavra de enorme agradecimento aos funcionários da Freguesia de São Teotónio que continuaram a trabalhar diariamente mesmo quando foi decretado o estado de emergência nacional. Por último despeço-me na esperança que encontrem bem de saúde e com forças para enfrentar esta contrariedade que a vida nos colocou, uma pandemia que ainda ninguém sabe quando terminará, mas que inevitavelmente teremos de aprender a conviver com esta nova realidade. Vivemos tempos de incertezas e dúvidas, mas se mantivermos a calma necessária, a compreensão e respeito pelas regras e pelos outros, iremos com certeza ficar bem!

Bem hajam.

## JUNTA DE FREGUESIA DE SÃO TEOTÓNIO APROVA MEDIDAS EXCEPCIONAIS PARA ATENUAR EFEITOS DE COVID 19

Considerando o estado atual causado pela pandemia do COVID 19 e a manutenção do estado de alerta nacional, são exigidas respostas rápidas da sociedade e em especial das autarquias locais, respostas estas que esperamos que possam, de alguma forma, atenuar os efeitos imediatos desta situação.

O momento é difícil. Para além da vida quotidiana, as atividades económicas começaram a ser fortemente afetadas e

desconhecemos ainda os efeitos futuros resultantes do isolamento e paragem de atividades a nível nacional e internacional. Mediante esta dura realidade, a Freguesia de São Teotónio aprovou um conjunto de medidas excecionais dentro das limitações legais das competências das juntas de freguesia. As principais medidas aprovadas foram as seguintes:

1. Apoio financeiro extraordinário à Associação de Reformados Pensionistas e Idosos da Freguesia de São Teotónio e à Associação de Solidariedade Social Nossa Senhora do Mar para fazer face aos custos extraordinários relativos à aquisição de material de desinfeção e proteção de funcionários e utentes.
2. Aprovação da isenção do pagamento de rendas das lojas e bancas dos Mercados (São Teotónio e Zambujeira do Mar), entre 1 de abril e 30 de junho.
3. Isenção da cobrança das taxas de ocupação de espaço público (ocupação da via pública) entre 1 de abril e 30 de junho.
4. Aprovação da isenção do pagamento do valor dos terrados, nos 3 seguintes mercados ou feiras, após a reposição da normalidade.
5. Apoio e parceria do projeto "Vizinhança Solidária" (Uma iniciativa para a promoção do voluntariado junto da população idosa. Um projeto do CLDS 4G GERAÇÃO ATIVA, promovido pela TAIPA em parceria com o Banco Local de Voluntariado do Município de Odemira.
6. Apoio às associações.

## MEDIDAS DE APOIO EXTRAORDINÁRIO ÀS ASSOCIAÇÕES DE CAÇADORES

O já elevado número de efetivos populacionais de javali na freguesia de São Teotónio aumentou e tenderá a aumentar pela impossibilidade da realização de batidas ou montarias durante praticamente três meses, o que significa igualmente o aumento de prejuízos nas culturas agrícolas em especial nas hortas de pequenos produtores e particulares. A recente comunicação do ICN emanada no edital 1/2020 considera a necessidade de continuar a realizar medidas de controlo de efetivos populacionais de javali, com vista à prevenção da peste suína africana. O controlo de efetivos minimizará os danos causados em culturas agrícolas e florestais, nomeadamente esperas até ao dia 30 de junho e esperas, batidas e montarias a partir do dia 1 de julho

até 30 de setembro. Apesar da paralisação da atividade da caça, as associações de caçadores mantiveram e mantêm as atividades de gestão das zonas de caça, nomeadamente limpezas ou manutenção de caminhos, aceiros ou outros acessos, cultivo de cereais e alimentação das espécies cinegéticas. Esta junta reconhece a importância do trabalho realizado pelos clubes e associações de caça da Freguesia de São Teotónio no desenvolvimento da prática da caça aliada ao desporto e cultura, na manutenção de tradições do mundo rural, manutenção e equilíbrio de espécies cinegéticas e dinamização das várias comunidades e aldeias da nossa freguesia e aprovou a atribuição de um subsídio às associações de caçadores para poderem fazer face a estas medidas. 🟢

são teotónio

JORNAL DA FREGUESIA DE SÃO TEOTÓNIO

EDIÇÃO QUADRIMESTRAL

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

**Edição:**  
Freguesia de São Teotónio

**Diretor:**  
Dário Filipe da Conceição Guerreiro

**Colaboradores:**  
Claudia Marques,  
Laura Tschampel.

**Fotografias:**  
Freguesia de S. Teotónio,  
João Parreira  
João Brilhante,  
Laura Tschampel.

**Design/paginação:**  
Monte d'Ideias  
www.montedideias.pt  
info@montedideias.pt

**Tiragem:**  
1000 exemplares  
**Produção:**  
Gráfica Funchalense  
DL: 412254/16

## ATIVIDADES DA JUNTA DE FREGUESIA DE SÃO TEOTÓNIO CONTINUAM DURANTE O PERÍODO DE ABRIL A MAIO DE 2020

### EDUCAÇÃO, CULTURA, DESPORTO E TEMPOS LIVRES

- › Pequenas reparações nas escolas de 1º Ciclo e Jardins de Infância;
- › Apoio logístico e atribuição de subsídio a várias associações;
- › Aulas de construção de Viola Campaniça;
- › Manutenção do Campo das Figueiras;
- › Rede Viária e Espaços Urbanos;
- › Reparações/limpezas de estradas e passeios em toda a freguesia, nomeadamente Carvalhal, Val Figueira, Alcaria, Taliscas, Vale juncal, Fontelhinha, Várzea dos Porcos, Carrasqueira, Cavaleiro;
- › Reparações/limpezas de bermas nomeadamente Limpeza de vegetação nas bermas das estradas: CM 1158; CM 1159; CM 1124; M 502; CM 1185; CV-11; M 502; M 502-1; M 502-2;
- › Colaboração na recolha de monos e lixos em São Teotónio;
- › Colocação de abrigo de passageiros entre a Zambujeira do Mar e São Teotónio (Monte Branco);
- › Reparação com massa asfáltica no CM 1185 Brejão - Azenha do Mar e no no CV 17;

### AMBIENTE E ESPAÇOS VERDES

- › Manutenção dos espaços verdes da Freguesia;
- › Manutenção dos parques de merendas;
- › Recolha de lixo depositado junto às Estradas Nacionais e Municipais da freguesia;
- › Requalificação da Bica dos besteiros (reboco e pintura)
- › Pintura da Fonte em São Teotónio e pintura da Fonte “Ferroza”
- › Plantação de árvores na Zambujeira do Mar e Azenha do Mar;
- › Pintura com Bondex nos bancos do Largo Gomes Freire ;
- › Limpezas de ruas e espaços públicos nas várias localidades da freguesia;
- › Desinfecção de ruas em toda a freguesia, com maior incidência em zonas com grandes fluxos de pessoas, atendendo a situação que se está a viver.

### AÇÃO SOCIAL E MELHORAMENTOS NOS ESPAÇOS COMUNITÁRIOS


- › Gestão da Comissão Social Freguesia, articulando e congregando esforços para a intervenção social;
- › Parceria com o consórcio do Projeto ST-E7G que tem como objetivo a criação de respostas na freguesia que melhorem os níveis de integração social, escolar e comunitária;
- › Disponibilização de espaço adequado para atendimento de Técnicos, no âmbito do Programa Rede Social, para apoio a indivíduos ou famílias na prevenção e/ou resolução de problemas de exclusão social;
- › Articulação com a Segurança Social e com o Município de Odemira para a avaliação de situações de risco de pobreza sinalizadas à Junta de Freguesia;
- › Parceria com o Centro Local de apoio à Integração de Migrantes do Concelho de Odemira com a disponibilização de um espaço para atendimentos, tendo sido equipado um espaço novo para um melhor atendimento;
- › Serviços de transporte de doentes não urgentes, maioritariamente para o hospital do Litoral Alentejano, Beja, IPO, Capuchos, Centro de saúde de Odemira etc
- › Colaboração com a proteção civil na entrega de bens alimentares/refeições no pavilhão da EB23 de São Teotónio (COVID-19)

- › Construção de Ossários no cemitério de São Teotónio;
- › Conclusão dos trabalhos de melhoramentos na Casa das Coisas;
- › Reparações na praça do mercado em São Teotónio;
- › Aquisição de um veículo de transporte de doentes não urgentes e de um trator.




## 4 DESTAQUE

### *Alunos da Escola Básica de São Teotónio visitam Museu do medronho*

**O**s alunos da escola primária de São Teotónio visitaram o Museu do Medronho em São Teotónio para aprenderem como se destila tradicionalmente a aguardente de medronho. Este espaço, situado no recinto da FACECO, consiste numa pequena casa de taipa equipada com uma caldeira onde se receberam os alunos durante a manhã e a tarde dos dias 27 e 28 de fevereiro. Dário Guerreiro, presidente da Junta de Freguesia de São Teotónio, recebeu os alunos da Escola Básica de São Teotónio. Esta iniciativa tem como principal objetivo dar a conhecer às novas gerações as nossas tradições e dinamizar o espaço Museu Do Medronho. No próximo ano, caso as condições o permitam, estas visitas serão alargadas a todas as escolas da freguesia. O senhor Leonel Albino mostrou os utensílios, o processo de fermentação e os vários passos da destilação e os alunos puderam espreitar e conhecer o funcionamento da caldeira. O medronheiro é uma árvore autóctone distribuída por todo o país, de onde se colhe o fruto para a realização de aguardente. A colheita necessita de bastante mão-de-obra e deve ser apenas colhido quando completamente maduro, de forma a obter uma aguardente de qualidade. O medronheiro é uma árvore muito resiliente face ao fogo e regenera-se muito rapidamente depois de incêndios, funcionando bem como corta-fogo. O fruto, que contém vitamina C, também é comercializado em fresco, confitado, seco ou em compotas. 



### *Feira do gado volta a São Teotónio*

**A** feira do gado voltou a realizar-se em São Teotónio na primeira segunda-feira do mês de março. Inserida no habitual mercado que se realiza uma vez por mês no espaço da FACECO, a feira do gado voltará a incluir animais em exposição, como era tradição na freguesia. A iniciativa partiu da Junta de Freguesia de São Teotónio, que realizou um almoço-convívio entre criadores, cooperando para dar novo vigor àquela tradição. Alguns criadores não visitavam o mercado há vinte anos, como João Pacheco dos Reis, e vieram agora fazer uma visita, considerando que “um mercado sem animais perde muito”. Os criadores recordaram que, nas antigas feiras de gado, mesmo quem não levava gado para vender observava por quanto os outros vendiam, funcionando o mercado como uma “bolsa” de animais, como explicou Manuel Duarte. A feira esteve durante anos encerrada devido a questões sanitárias mas, nesta primeira fase, a ideia é recomeçar como exposição, com maior controle e melhores condições. 



## NOVO ESPAÇO DE MERCADO EM SÃO TEOTÓNIO COMEMORA 4 ANOS



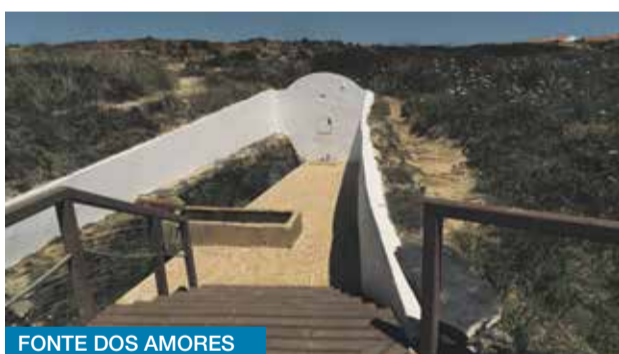
### Mercado de São Teotónio celebrou 4 anos em abril

O novo mercado de São Teotónio celebrou 4 anos em abril. Aqui se encontra o pão fresco da Padaria Mágoas de São Teotónio que também produz bolos regionais - caracóis, bolos de manteiga ou alcôncoras. Mesmo ao lado, o "Pomar da Vila" tem frutas e legumes frescos para venda. A peixaria Valério mais venda de mariscos e o Talho Simpatia fornecem peixe, marisco e carne frescos e não falta uma florista onde, para além de flores, se vendem arranjos florais. A casa 7 trabalha com vários produtores regionais do Concelho de Odemira: expõe os licores da sua produção, o

azeite do Lagar Parreirinha, o vinho da Encosta de Fornalha e Vicentino, assim como várias variedades de mel - de Bicos, Milfontes e Santa Clara, assim como os doces regionais Alma da Nossa Gente. O artesanato da Olaria Paulo e Inês também está bem representado e podem-se comprar talegos - sacos de pano com vários retalhos de tecido cosidos à mão - que são utilizados para guardar pão e recolher bolinhos no dia 1 de novembro, uma tradição local muito apreciada pela juventude. Para além disso, a Sandrinha também confeciona bolos secos de massa de foliar - os alarves - e arroz doce. Mais

recentemente, começou a fazer foliar de chocolate e de gila, para poderem ser vendidos o ano inteiro, broa de milho com batata doce e bolos de forma por encomenda. O Mercado conta também com uma pastelaria de qualidade, com confeção de pratos do dia que fornece por encomenda.

O atendimento personalizado e a garantia de frescura dos produtos, confeccionados diariamente, merecem uma visita! Conheça os produtos feitos pela gente da terra e **apoie o comércio local!**



Fonte dos Amores



Boca dos Besteiros



Fonte da Ti Catarina

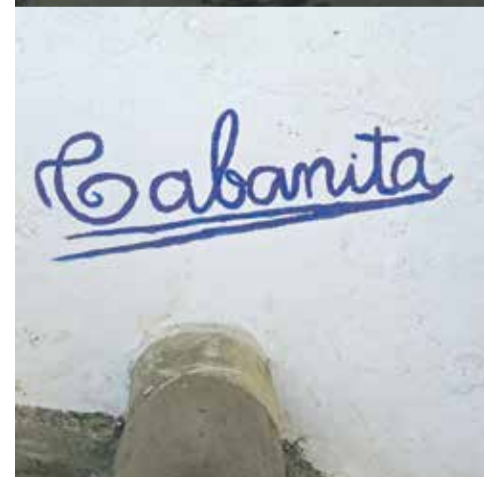
## FONTES DE SÃO TEOTÓNIO



Fonte da Cabanita

As fontes de São Teotónio estão de cara lavada

A Freguesia de São Teotónio realizou obras de manutenção nas Fontes da Cabanita, Boca dos Besteiros, Fonte de São Teotónio, Fonte dos Amores e Fonte da Ti Catarina na Zambujeira do Mar deixando-as "de cara lavada". É durante o São João, no mês de junho, que se celebra tradicionalmente a "ida à fonte". Na véspera de São João, diz a sabedoria popular, que a água se torna benta e é nessa altura que se visitam as fontes, cantando-se e dançando-se em celebração da água. Esta iniciativa visa a preservação do património histórico da Freguesia, sendo que a medida será estendida a mais fontes que se encontrem degradadas.



# A agricultura na serra

*Lembranças de José Mendes*

“Na serra, noutros tempos, utilizavam-se as “belgas” para melhorar a terra- o mato era cortado, a terra do sol era virada com umas grandes enxadas e colocava-se por cima. O mato ficava por baixo a apodrecer, fermentava e era uma base de fertilizante. O próprio sol funciona como fertilizante. Naquela altura, a disputa da terra era muita. Onde os donos não queriam semear, os menos favorecidos semeavam. As famílias mais desfavorecidas faziam isso porque não tinham dinheiro para adubo. Por volta dos anos ‘55, surgiu um adubo, chamado “adubo 18”. Era um adubo mais fraco do que aquele que existe hoje. A mobilização dos solos também era diferente. A terra era lavrada com o gado. Isso protegia da erosão dos solos porque se lavrava em curva de nível, com a charrua nº2, o que mantinha a água da chuva no solo. Há cerca de 40 anos, na zona da serra, apareceram os tratores com roda de borracha. Com uma charrua de formão, lavravam de alto a baixo. Fundo. Quando chovia, vinha a terra toda por ali abaixo. Isso contribuiu muito para a degradação e erosão das terras. As lavouras fundas também contribuíram para que deixasse de haver pastagem porque a semente ficava muito profunda e não se formava, enquanto antes se semeava junto à superfície. Na serra, atualmente, deixou de se semear trigo. Mesmo onde as terras são boas, já não se semeia porque não é incentivado. Agora passou-se a gradar com grades de montanha, que também trabalham em curva de nível. Mas tudo o que se semeia já não dá, não há incentivo e as mobilizações de terra são muito caras. Os animais já não rendem. E está um deserto, como se constata.

Aquele modo tradicional de lavar também favorecia o arvoredado, as sobreiras gostavam daquela forma de lavoura. Com a lavoura de formão, morreram muitas sobreiras porque se lavrava muito fundo e apanhava as raízes. Se as sobreiras não se ressentissem num ano, ressentiam-se no ano seguinte. Não era o próprio dono da terra que lavrava, pagava as horas a outra pessoa. E mais raiz, menos raiz, mais chaparrinho, menos chaparrinho, ia tudo morrendo... Hoje em dia, temos ainda o “mal” que ataca as sobreiras. Não chegam a ser mansos, como se diz na gíria, porque morrem antes. Também se vê isso nas plantações de novos projetos. O povo comenta que, para a doença dos sobreiros se ter desenvolvido, tem muita influência os ares de Sines. Porque os ventos predominantes são de norte. De Sines para cá, há uma “corda” em que está tudo a morrer. Direito ao Algarve, Santana, Luzianes-Gare, Sabóia... as sobreiras estão todas a morrer. A seca tem influência, claro, mas as árvores perdem-se mesmo nas linhas de água, a doença chega lá. Quando as terras eram mobilizadas daquela maneira, também havia mais pastoreio. O pastoreio era bom, o gado ia comendo as infestantes. Agora está tudo vestido de mato.

Era um ciclo que funcionava bem. Num ano, semeava-se trigo numa folha, conforme as posses e a área que se tivesse. Semeava-se trigo, que era o cereal rei. No ano seguinte, ficava essa folha de restolho, o restolho. O restolho é o que sobra do trigo. No ano seguinte, semeava-se aveia, que era um cereal que já não exigia tantos nutrientes. No ano seguinte, ficava de descanso. E havia uma parte que ficava para o pastoreio de animais. Só passados três anos se semeava novamente trigo no mesmo sítio. Nos vales, semeava-se o milho de sequeiro. Uma variedade a que se chamava milho zorrinho, um milho miúdo. Quando

“Da serra para baixo, a caminho de Sabóia, havia muitos lugares onde se semeava arroz





se tirava o milho, já as ervas estavam secas, mas como a terra tinha sido mexida e eram zonas mais frescas, ficava erva verde. Era uma erva com uma boa base de sustentação, um mimo para o gado. Era um ciclo que aproveitava tudo.

Em relação à semente, havia o cuidado de a apurar. Hoje, temos milhos virados para o regadio e para grandes produções. No outro tempo, tudo o que se produzia era para consumo próprio. Os montes eram minifúndios, tudo tinha oliveiras, o azeite era para o sustento, tudo tinha um bocadinho de vinha... Da serra para baixo, a caminho de Sabóia, havia muitos lugares onde se semeava arroz. Porque havia muita água na serra, ainda não havia a barragem. Com a política dos eucaliptos, essa água acabou. Agora seria impensável semear arroz nesses sítios. Era uma vida muito dura, de sofrimento físico. Mas as pessoas, hoje, não são mais felizes. É o contrário. Naquela altura, todos sofriam com alegria. Cantavam. Não havia stress. Quando havia uma matança, encontravam-se todos e ninguém tinha pressa. Andavam duas horas a cavalo num burro, iam visitar os compadres... Agora leva-se um quarto de hora a chegar ao mesmo sítio, mas anda tudo com pressa, ninguém convive. E ninguém sabe fazer nada. Qualquer dia ninguém sabe semear ou matar um porco... E vamos aos hectares dos hipermercados.

A minha mãe foi nascida e criada na outra margem do rio Mira. As margens do Mira eram uma riqueza. Semeava-se milho branco e amarelo, que se dava em sequeiro. Havia cheias, eram terras de aluvião... A ribeira dava tudo. O rio Mira tinha o seu caminho natural e a construção da barragem de Santa Clara alterou tudo. Aquela zona não foi beneficiada pela

barragem. Antes disso, as pessoas passavam muito tempo isoladas devido às cheias, não havia pontes e, quando chovia muito, a ribeira não baixava. Mas as margens andavam limpas, toda a lenha se aproveitava para a subsistência porque não havia fogões a gás e havia muita pastagem, muito gado. Depois, houve a proibição de cortar freixos e amieiros. Antes disso, as limpezas eram controladas pelos guarda-rios e eram eles que aplicavam coimas quando as margens dos rios não eram limpas. Quando deixou de se poder limpar as ribeiras, ficou tudo assoreado, tudo cheio de silvas. Da barragem de Santa Clara até aqui, não se vê uma pinga de água. Os leitos do rio estão sem água, não há peixe, há um silêncio assustador. Os pegos, que eram aquelas águas fundas, que nunca secavam, estão quase vazios. E temos a agravante das estações de tratamento de águas das localidades debitarem para os cursos de água.

Antigamente, praticava-se uma agricultura de subsistência. Mesmo os grandes lavradores tinham muito pouco. Só conseguiam pagar o adubo quando vendiam o trigo, andavam sempre com um ano de atraso. De há uns tempos para cá, passou-se a ver em tudo apenas o lucro. Na questão da pastorícia, penso que ainda se podia mudar alguma coisa. No meu tempo, todos os terrenos eram limpos. Agora, as terras estão abandonadas porque a agricultura mudou. Quem vai, hoje, pôr de parte a intenção de lucro? Um terreno que tenha gado é completamente diferente. Na serra, as cabras devoram tudo, mas há cada vez menos rebanhos. Se houver incentivos e, quem tiver cabras, conseguir vender os chibos por bom preço, sempre tem um rendimento. Agora assim, plantam-se eucaliptos, para obter algum rendimento das terras.

Do campo aprendi a fazer tudo- ainda ganhei dinheiro a ceifar, aprendi a lavar, carregar em cangalhas com uma besta, carregar palha. E gostava bastante da agricultura. O meu pai e o meu avô faziam, e eu aprendia. Com 13 anos, eu já queria lavar. O meu avô semeava e eu lavrava. O meu avô era muito opinioso, mostrava como se rega, como funcionavam os cobradores, como usar os regos mestres.

Aprendi a ceifar com os canudos para não cortar os dedos, tudo na mão esquerda, a não deixar espigas para trás. Aquele que fazia mais e bem feito era quem tinha valor. Hoje não, as pessoas só trabalham com a intenção de receber o ordenado. As foices eram artesanais e havia localidades que tinham fama. Eram de Cachopo, perto de Beja. Escolher uma foice boa, que despedia bem a palha... tudo tinha o seu ritual. Agora, uma foice é feita à máquina. Havia os vergueiros, que passavam nos montes. Passavam três dias num sítio e faziam canastras. Mas como ninguém corta as árvores, está a deixar de haver material para cestaria. Havia quem passava a remendar tachos e alguidares de barro. Naquela altura, quem tinha um alguidar para amassar que rachava, chamava um mestre que punha gatos, juntava um bocadinho de gesso, remendava tudo e um alguidar durava uma vida. Hoje, compra-se um alguidar de plástico e, quando se estraga, joga-se fora. Monchique era uma terra incrível, de ferreiros, albardeiros, sapateiros- havia três ou quatro oficinas, algumas com dez homens a trabalhar. Também havia os mestres das alfaias, assisti a um mestre a fazer um rodízio, a serrar com a enchó, a esculpir tudo manualmente, a fazer uma roda de coroa. Eram mestres que sabiam fazer tudo.”

# 8 CULTURA

## SOCIEDADE RECREATIVA SÃO TEOTONIENSE

desenvolve projeto

### “Português para Todos”




**E** se fossemos nós que fossemos em busca de melhores condições de vida para outro país? Seria importante falarmos a sua língua para nos integrarmos melhor? Se nos colocarmos no lugar do outro a resposta é fácil, claro que sim! Num mundo cada vez mais global e em constante evolução torna-se indispensável que os territórios

A Sociedade Recreativa São Teotoniense é a entidade gestora do projeto “Português para Todos” que facilita o acesso da população migrante do Concelho de Odemira a aulas de Português para Falantes de Outras Línguas (PFOL). Estas aulas estão organizadas por módulos com a duração de 25 horas cada, num total de 150 horas de formação.

No presente ano letivo, existem 20 turmas de PFOL no concelho de Odemira, 16 no Agrupamento de Escolas de S. Teotónio e 4 no Agrupamento de Escolas de Odemira, o projeto promove a articulação entre empresas/escola/migrantes e disponibiliza uma rede de transportes em horário pós-laboral para assegurar um acesso igualitário por parte de todos os interessados às aulas de Português. Atualmente estão a frequentar as aulas um total de 381 migrantes, maioritariamente homens entre os 21 e os 40 anos de 10 nacionalidades diferentes, embora as mais expressivas sejam a nepalesa, a indiana e a búlgara.

Todos os interessados em frequentar as aulas de PFOL podem efetuar a sua inscrição diretamente nas escolas, ou falar com as suas empresas que disponibilizam a ficha de inscrição.

As entidades que participam diretamente na execução do projeto são a Maravilha Farms enquanto entidade mentora e financiadora do projeto, a Driscoll's enquanto entidade financiadora e a empresa Lusomorango, recolhendo inscrições entre os seus trabalhadores. Os Agrupamentos de Escolas de Odemira e S. Teotónio são as entidades que asseguram a logística administrativa e toda a organização escolar. Participou ainda a Fundação Calouste Gulbenkian, que tornou possível o projeto, ao financiar a empresa Stone Soup, a avaliação do impacto real do projeto não só nos migrantes, mas também nas organizações e na comunidade e, finalmente, a Rodoviária do Alentejo que assegura a rota noturna dos autocarros que efetuam o transporte dos migrantes para as aulas. 



se adaptem a novas realidades e criem dinâmicas que permitam a descoberta e o conhecimento de realidades e culturas diferentes.

Para que essa descoberta e partilha de informação seja facilitada é essencial que exista uma língua comum que facilite a comunicação e interação entre todos os residentes do Concelho de Odemira, que são cada vez mais e mais diversificados. Foi com base nesta premissa que surgiu o projeto “Português para Todos”, para que todos os que quiserem possam aprender a língua portuguesa e, desta forma, facilitar a sua integração na comunidade.

Este é um projeto que foi construído de forma participada e que surge de um diagnóstico de necessidades efetuado junto de um grande número de migrantes, por esta razão as atividades têm uma grande aceitação. O público alvo do projeto é a população migrante que reside e/ou trabalha no Concelho de Odemira, são pessoas deslocadas da sua terra e que, de alguma forma, escolheram este território para viver e trabalhar, sentindo a necessidade de conhecer a cultura portuguesa, de falar com os vizinhos e conseguir realizar atividades básicas, como ir às compras ou ao médico.

Lúcia Silva, Maria Marcelina, Maria Natália e Leonilde Nobre formam o grupo “Cantigas de Outrora”, que surgiu há cerca de 6 anos em São Teotónio, através do grupo de aulas de música da Sociedade Recreativa São Teotoniense. O repertório são cantigas dos anos 60 a 70, muitas delas cantigas de roda. O grupo surgiu para juntar o canto ao gosto pela viola, reúnem-se uma vez por semana e aceitam convites para tocar em festas. Cantam cantigas sobre o campo, o trabalho, o amor ou o mar. As letras contam a vida no feminino, são vidas de ceifeiras, costureiras ou mulheres que partiram do campo para trabalhar na cidade. A maior parte das cantigas são modas populares e recordações de juventude, sendo um exercício de memória relembrar os textos de cada uma das canções. “Se agora nos lembramos é porque naquela altura andávamos sempre a cantar” explica Leonilde Nobre, que cita “O meu amor é padeiro” como canção favorita, por fazer lembrar um tempo em que “tinha mais alegria”. Lúcia Silva, professora de música, adapta as letras às melodias, muitas delas recolhidas pelo próprio grupo ou encontradas no Cancioneiro de Serpa e considera que, nos oito anos em que está na localidade, cada vez mais se nota que se está a perder o convívio musical: “gostaria de poder mostrar mais vezes as cantigas do grupo, as tradições têm-se perdido e a idade é outra. Se as gerações mais novas virem e ouvirem cantar, acabam por conhecer as músicas. E isso é o mais importante.”



“ Se agora ainda nos lembramos é porque naquela altura andávamos sempre a cantar

## MULHERES QUE CANTAM

# NELSON & VALTER



### Nelson & Valter vencem Campeonato de Fundo de Bloco 4 de Pombos-Correio



Nelson Ramos e Valter Rosalino, columbófilos da Zambujeira do Mar, obtiveram as melhores marcações das 7 provas de competição de pombos-correio dos 600 aos 1.000 km, conseguindo assim o 1º lugar no Campeonato de Fundo de Maratona do bloco 4. Este campeonato é disputado entre as Sociedades de Boavista dos Pinheiros, Odemira, Ourique, Aldeia dos Fernandes e Almodôvar. Durante a competição, para além de vencerem as provas do campeonato, obtiveram também a classificação de “melhor voador de campanha” em campeonato. “Tivemos sorte. Não se pode fazer muitas experiências. Mas enquanto há quem dê aos pombos medicamentos ou antibióticos todas as semanas, o que lhes intoxica o fígado, nós utilizamos remédios naturais. A alimentação é muito importante. Nós concorremos “ao poleiro”, temos machos e fêmeas juntos, por exemplo, o que dá mais trabalho. Outros concorrentes têm machos e fêmeas sempre separados, concorrem “à viuvez”. É tudo um jogo”- é o comentário dos dois amigos quando se pergunta o que transforma os seus pombos em campeões.

Na Exposição Distrital em Beja, ainda em 2019, concorreram com dois pombos selecionados, ganhando o primeiro e terceiro lugares em Sport Maratona. Marcaram também presença na 47ª Exposição Nacional em Anadia, onde um dos seus pombos foi vice-campeão nacional, conquistando outro o 4º lugar. O pombo macho 317, foi vice-campeão ibérico na Exposição Ibérica onde representou internacionalmente Portugal entre os melhores pombos em Valência.

# 10 ASSOCIATIVISMO

## Entrevista a

# José Branquinho

**Presidente da associação GESTO,  
Grupo de Estudos do Território de Odemira**



**G E S T O**

Grupo de estudos do território de Odemira

### Como surgiu a GESTO?

A GESTO surgiu da vontade de um grupo de investigadores de Odemira que sentiram a necessidade de criar uma associação dedicada à investigação nas áreas da história, da arqueologia, da geologia, da fauna e da flora. Funciona como veículo que permite aos investigadores concorrerem aos programas da Câmara Municipal de Odemira para publicar edições. A maior parte dos trabalhos são da área da arqueologia e da história, mas a GESTO é também uma associação ambiental. A associação existe há 10 anos.

### Quais os projetos que a GESTO tem vindo a desenvolver?

Temos, por exemplo, uma publicação (infelizmente esgotada) sobre a fauna, que seria interessante reeditar. Os arqueólogos da GESTO realizaram a escavação na lixeira do castelo, cujo interesse foi detetado quando foram realizadas as obras do Cineteatro Camacho Costa. Normalmente, é nas lixeiras que se encontra mais material com interesse arqueológico. Há trabalhos realizados nos pardieiros, em São Martinho das Amoreiras e em Saquenibaque, junto à ribeira do Mira. A GESTO também realizou os colóquios do evento “Ignorância e Esquecimento” que foi uma atividade efémera, mas da qual nos ficou uma publicação e um cd. Foram realizadas visitas culturais, pelo arqueólogo Jorge Vilhena que guiou a rota dos castelos de Odemira e a rota das

artes rupestres no âmbito do projeto “Património com vida”. Participamos em eventos com a Câmara Municipal de Odemira sempre que somos solicitados. O ano passado, quando se celebraram os 50 anos do aniversário da barragem de Santa Clara, contactámos os palestrantes e organizámos parte do colóquio. A última atividade que realizámos foi conduzida pela professora Helena Silva, na área da Geologia, em Milfontes. E tentamos, sempre que possível, alertar a Câmara Municipal quando temos conhecimento da existência de sítios de interesse arqueológico.

### A GESTO realizou escavações em São Miguel. Pode contar-nos um pouco sobre o interesse histórico do local?

Foram realizadas escavações em São Miguel porque foram encontrados vestígios da época romana. As verbas terminaram, mas não se pode dizer que a escavação tenha sido concluída e seria necessário concluir o estudo. O sítio de São Miguel tem sido sempre habitado nos últimos 2.000 anos e provavelmente encontraríamos vestígios de períodos anteriores. Encontraram-se vestígios do período imperial romano, como da Idade Média e encontraram-se moedas de vários reinados, por exemplo. É uma zona propícia à prática da agricultura e com muitas várzeas e água. É um local de interesse porque tinha uma ermida, que, infelizmente, foi destruída. As ermidas são perpetuações de locais sagrados, que são apropriados pelo cristianismo.

E lá encontra-se bastante material que conta a vida das pessoas que lá viviam, como fragmentos de cerâmica. Também existem sepulturas. Foram escavadas cerca de 13 e ainda há 11 por escavar. É um antropólogo que deve proceder ao levantamento e identificação das sepulturas e seria uma pena não se continuar a escavação porque o local foi estudado e, dependendo dos achados, poderia ser interessante ter um percurso interpretativo. É um espaço que continua a ser sagrado para as pessoas. Há uma lembrança ligada ao local da ermida, contam-se histórias antigas, existia uma oliveira onde se contava que São Miguel tinha aparecido.

### Referiu o interessa da flora local. Sugere outras intervenções de interesse na Freguesia de São Teotónio?

Toda a costa merece cuidado. Seria importante prevenir o avanço das espécies exóticas, como as acácias e o chorão. E tenho pena que a praia da Entrada da Barca tenha tanto lixo trazido pelo mar. A azenha na praia da Amália também deveria beneficiar de conservação. Utilizando o espólio das escavações de São Miguel, poderia ser criado um pequeno centro interpretativo, até porque a localidade está situada na Rota Histórica da Rota Vicentina. E seria importante para a população a rução de uma nova capela no mesmo local, já que a destruição da anterior foi autorizada pelo Bispo de Beja. 🌿

A atividade desportiva assume um papel importantíssimo na vida social e cultural das suas populações numa perspetiva de entretenimento e de ocupação dos tempos livres mas, sobretudo, pela questão da oferta que existe durante o fim de semana, que é quase nula. Por isso mesmo, o futebol, em São Teotónio (meios mais pequenos mas com grande fervor “bairrista”) desencadeia e desperta um conjunto de emoções nas pessoas que as leva sábado após sábado a apoiar a equipa da sua terra, quer jogue em casa (naturalmente com mais representatividade perante os seus adeptos, sócios e simpatizantes) quer nos jogos fora da localidade, mostrando o carinho e apoio à sua equipa. Nesta matéria, o futebol em São Teotónio é exemplo, porque as pessoas são muito próximas do clube, e o dia do jogo é sinónimo de “festa”, onde os sócios se juntam para almoçar na sede, famílias, amigos e curiosos que acorrem ao “Campo das Figueiras” como é carinhosamente conhecido entre todos, o recinto de jogos do Grupo Desportivo Renascente. Este ambiente é um pouco a imagem de marca de um clube amador que tem um papel ativo na vida sociocultural das suas populações e que permite o convívio entre todos.

O futebol de formação, para além de promover a prática desportiva logo desde muito cedo, cria um conjunto de bases para a construção da personalidade, tais como as relações inter-pessoais, o respeito

pelo o outro, e a disciplina do que é certo e errado num contexto de desporto coletivo (comportamentos que se transportam para o dia a dia da criança, e que são cientificamente comprovados por inúmeros estudiosos da matéria), ainda que neste âmbito a oferta desportiva no concelho seja muito escassa. Para além do mais o envolvimento dos pais é outro dos elementos que favorecem o crescimento da criança, promovendo o equilíbrio entre família: acompanhar e estar com a criança em ambientes como o desporto, e nas suas atividades extra-curriculares, fortalece as relações de afetividade e de confiança, premissas fundamentais para o crescimento harmonioso e natural da criança.

O Grupo Desportivo Renascente (GDR) tem neste momento atividades de cariz desportivo- o Futebol (Sénior e de formação)- e o Snooker, atividades que têm vindo a ser desenvolvidas ao longo dos últimos anos pelo clube, estimulando a prática desportiva, o bem-estar e a criação de hábitos de vida saudável. Para além disso, o plantel sénior tem participado em várias ações de sensibilização, unindo-se a causas sociais, com destaque para as campanhas de natal “Aliados do Natal” uma iniciativa promovida pela TAIPA - Organização Cooperativa para o Desenvolvimento Integrado. Realizaram-se recentemente eleições no GDR, que conta agora com uma direção renovada e motivada para os desafios futuros, encontrando-se já a preparar a próxima época desportiva. ◻

# GDR

GRUPO  
DESPORTIVO  
RENASCENTE



## Como foi para si o período de confinamento?



Primeiro foi aborrecido, até nos habituarmos. Mas depois fizemos a a nossa vida normal. É tudo uma questão de hábito. Via menos os amigos e estivemos menos vezes juntos. Foi muito aborrecido estar em casa e ter que assistir às aulas online.

Alexandre Gomes Ferreira / Sabóia



Eu não senti nada de diferente. Achei bem que as pessoas ficassem em casa. Mas quem estava no campo praticamente não sentiu nada, isolados já nós estávamos.

Maria Fernanda Guerreiro Gonçalves / Vale Grande

É uma guerra silenciosa que mudou as nossas vidas. Houve aspetos positivos e negativos. Em relação ao trabalho parou tudo. Parou o mundo. É ser mãe, trabalhador e professor. Estive 15 dias sem ver pessoas.

Margarete Ramos Martins / São Teotónio



Sentimos uma enorme vontade de ir trabalhar e de não estar descansado. Estive a trabalhar semana sim, semana não. E essa semana de trabalho era alívio.

António Conceição / S. Teotónio



# 12 ASSOCIATIVISMO

**A** Cautchú tem como atividade principal o fomento e desenvolvimento da modalidade de andebol. Neste momento, conta com 120 crianças e jovens a praticar a modalidade, dos 5 aos 16 anos, bem como uma equipa de andebol adaptado, em parceria com a APCO. Na base desta pirâmide, temos três escolas de andebol, com treinos em Odemira, S. Teotónio e Vila Nova de Milfontes (escalões de manitas e bambis). As equipas estão inseridas nos calendários competitivos oficiais da Associação de Andebol do Algarve. No âmbito do seu objeto social- a promoção e desenvolvimento da atividade desportiva- operacionalizamos três projetos: oViver Ativo, através de acordo de colaboração com a CMO, levando a atividade física à população senior do concelho; o projeto Infância Ativa, com a CMO, no âmbito do Odemira Território Educativo, através do qual asseguramos a educação física nas turmas de ensino pré-escolar do concelho; e o S. Teotónio em Movimento, através de acordo de colaboração com a Junta de Freguesia de S. Teotónio, complementando a atividade física em alguns lugares da freguesia não cobertos pelo Viver Ativo: S. Miguel, Malavado, Relva Grande e Brejão, bem como a atividade física no Lar de S. Teotónio, no Centro de Dia da Zambujeira do Mar e nas turmas da creche dos Calculinhos.

A nossa perspetiva formativa entende o resultado como um meio e não como um fim. Usamos o resultado para passar valores de superação, compromisso, dinâmica de grupo, gestão de tarefas, fair play, tentando, naturalmente que os resultados sejam tão bons quanto possível. Como clube recente que somos, temos tido uma aproximação competitiva aos clubes que defrontamos, o que por si só demonstra o trabalho que tem sido feito. O facto de termos

120 crianças e jovens a praticar desporto, em específico andebol, num concelho sem tradição na modalidade é a maior vitória. Para esse crescimento e desenvolvimento, além dos campeonatos oficiais, participamos em torneios de índole nacional, na maioria com mais de 1500 participantes. Acreditamos que a variedade de oferta desportiva é muito importante para que uma maior percentagem de crianças e jovens pratiquem desporto e com isso tenham hábitos de vida saudáveis. Nesse sentido, acreditamos que a Cautchú veio acrescentar mais uma oportunidade a esta faixa etária, num concelho onde já havia outras modalidades a serem trabalhadas, e bem, por outros clubes. Temos feedback's muito positivos da receptividade das nossas atividades, quer pelas crianças e jovens, quer pelos pais e familiares, pois sentem que estamos a contribuir positivamente no processo formativo dos filhos, onde passamos valores, regras e uma grande dose de carinho. Tal como já referido, desenvolvemos várias parcerias com instituições públicas. Desenvolvemos várias parcerias com entidades públicas- Câmara Municipal de Odemira apoia o clube através do Prémio de Atividade Desportiva, fornecendo também apoio no transporte para os jogos. Com a CMO temos um acordo de colaboração na dinamização do Viver Ativo. A Junta de Freguesia de S. Teotónio tem apoiado o desenvolvimento do Projeto S. Teotónio em Movimento, e a aquisição de material e equipamentos desportivos. Relativamente a entidades privadas, temos tido o importante apoio do Intermarché de S. Teotónio e Odemira (aquisição de equipamentos de jogo e apoio na compra de uma carrinha), da Caixa Agrícola de S. Teotónio (apoio na aquisição de equipamentos de jogo) e da Arion (apoio na aquisição de equipamentos de treino). ◉

# CAÚCHU

**FEMININOS**  
2020/2021

- MANITAS 2015
- BAMBIS 13/14
- MINIS 11/13
- INFANTIS 09/10
- INICIADOS 07/08
- JUVENIS 05/06

**CAUTCHÚ**  
ASSOCIAÇÃO DE ANDÉBOL DO ALGARVE

**NÃO PERCAS A OPORTUNIDADE**  
**INSCREVE-TE JÁ!**

geralcautchu@gmail.com | 966 314 464

“ O facto de termos 120 crianças e jovens a praticar desporto, em específico andebol, num concelho sem tradição na modalidade é a maior vitória.

**MASCULINOS**  
2020/2021

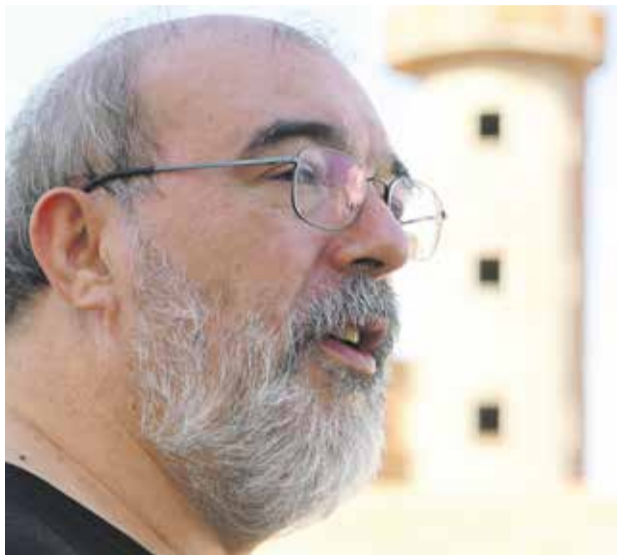
- MANITAS 14/15
- BAMBIS 12/13
- MINIS 10/11
- INFANTIS 08/09
- INICIADOS 06/07
- JUVENIS 04/05

**CAUTCHÚ**  
ASSOCIAÇÃO DE ANDÉBOL DO ALGARVE

**NÃO PERCAS A OPORTUNIDADE**  
**INSCREVE-TE JÁ!**

geralcautchu@gmail.com | 966 314 464





## Entrevista a

# Fernando Évora

**N**o dia 23 de abril, celebrou-se o dia mundial do livro. Este dia comemora-se desde 1996 por decisão da UNESCO. A data da comemoração tem por base uma tradição catalã - neste dia os cavaleiros oferecem às suas damas uma rosa vermelha de S. Jorge e recebem um livro em troca. O livro testemunha as aventuras do herói cavaleiro.

Para assinalar o dia entrevistámos Fernando Évora, um autor da freguesia de São Teotónio.

### Como se tornou escritor? Decidiu um dia “agora vou escrever um livro”?

Desde criança que gosto de escrever. O 25 de Abril apanhou-me na escola primária - agora diz-se primeiro ciclo - e a minha professora, imbuída da liberdade recentemente adquirida, convidava-nos a escrever “textos livres”, sem tema obrigatório, ao contrário do que acontecia antes com as “redações”. Foi aí que desenvolvi o gosto pela escrita.

Mas “tornei-me escritor” nesta mesma freguesia de São Teotónio. Em 1999 havia um prémio da autarquia (um prémio com um bom valor para a época: 250 contos, o que atraía escritores de todo o país) para um conto. Chamava-se Prémio Damião de Odemira. E resolvi concorrer. Escrevi um conto que tinha lugar na Zambujeira do Mar e se chamou “Caricas Roxas”. O concurso era anónimo e concorri pela calada. Ganhei. Foi quando decidi continuar a escrever.

### Quanto tempo demorou a surgir o primeiro livro?

Oficialmente, o primeiro livro resultou também de um concurso. O Prémio Literário Manuel Teixeira Gomes. O meu texto foi distinguido com uma menção honrosa e editado pela Colibri. No entanto é apenas um conto, um livrinho com 30 páginas. Chamase “A fonte de Mafamede”. Aquele que considero verdadeiramente um livro, de que já se percebe a lombada, é “Como se de uma fábula se tratasse”, de 2008.

### De onde lhe nascem as ideias?

Das pessoas com que me cruzo, das situações em que tropeço. O trabalho que tenho é pôr-me na

pele das personagens. Pensar como o outro pensaria, sabendo que o outro tem sentimentos, sonhos, vergonhas, como todos nós. Gosto quando dizem que a minha literatura é humanista. É o que procuro fazer: perceber as pessoas. Lamento que hoje em dia olhemos demasiado para o próprio umbigo, desconfiando do próximo, como se ele não fosse feito da mesma matéria que nós. Parece que esse olhar para o outro é quase exclusivo dos escritores e artistas. Incomoda-me este mundo tão narcisista em que só o triunfo individual interessa, resumindo-se o triunfo individual a ser rico e famoso.

Infelizmente, com esta pandemia, tenho estado confinado e contactado pouco com as pessoas. Pela primeira vez sinto falta de ideias, aquilo a que por vezes se chama “inspiração”.

### Assim sendo, se as ideias surgem das pessoas com se cruza, está São Teotónio presente na sua obra? Já nos falou do seu primeiro conto, “Caricas Roxas”, que tem lugar na Zambujeira. Há mais referências da freguesia?

Sim. Da freguesia e de todo o concelho. Quando não está lá São Teotónio escarrapachado, estão, muitas vezes, sãooteotonienses disfarçados. Toda a minha obra tem, de uma ou outra forma, o sul do país como cenário. Por exemplo, o meu livro mais conhecido, “No país das porcas-saras” tem lugar no concelho de Odemira, não propriamente em São Teotónio mas aqui perto. Diversos contos passam por aqui. Mas, como digo, está lá sempre esta terra. Há um par de meses recebi a visita de Manuel Moya, um escritor espanhol que muito admiro, que, ao chegar a São Teotónio, me disse imediatamente “Olha: a Torre de Ovídio!”. A torre de Ovídio era uma construção existente em Cancino, uma aldeia imaginada na serra algarvia, do meu livro “O Mel e as vespas” (passe a publicidade, acho que é a minha melhor obra). E claro que o Moya, conhecedor dos mecanismos de inspiração dos escritores, percebeu que a ideia para a torre de Ovídio me havia sido dada pela Torre do Ferreira. Mas haverá muitos exemplos. É ler os livros!

### As pessoas são feitas de livros e leituras. Quais as obras literárias que mais o influenciaram?


Desde logo os livros que li na escola. Agradeço

aos meus professores terem-me estimulado pela para leitura. Julgo que os primeiros livros que lemos nos marcam para sempre. No meu caso foram os “Esteiros” de Soeiro Pereira Gomes, “O livro de San Michele” de Axel Munthe, a obra de Gabriel Garcia Márquez que me encantou. Agora que vos respondo, penso que nos meus livros se pode detetar essa tríplice influência. A que junto outros, como Saramago, o nosso Manuel da Fonseca ou o albanês Ismail Kadaré. Mas são muitos!

### Que conselhos daria a jovens que queiram ser escritores?

Que escrevam muito mas leiam mais. Que aprendam com os nossos mestres. E que resistam à vaidade de editar só por editar, para verem um livro seu na estante. Um livro é uma obra de arte que pede ao seu leitor muito tempo. Publicar um livro exige que saibamos antes que vamos partilhar momentos de intimidade com os leitores, portanto é bom que esses momentos valham mesmo a pena. É raro voltarmos a um autor que nos dececionou uma vez. É claro que teremos sempre dúvidas sobre a qualidade da nossa obra, mas convém fazermos uma avaliação. E não poupar o trabalho quando escrevemos. Por vezes perdem-se horas com uma frase. A literatura exige que façamos o melhor. Portanto, nada de escrever em cima do joelho.

### Atravessamos um momento que nos impõe uma realidade que nos afasta das rotinas habituais mas que permite a alguns mais tempo para leituras. Tem tido tempo para novas leituras? O que está a ler de momento?

Ultimamente o meu tempo tem escasseado para leituras. Sou professor e esta pandemia tem sido muito exigente em termos de dedicação, de novos métodos. Mas nunca podemos abandonar leituras. Tenho lido autores de língua espanhola, como Manuel Moyano e Santiago Roncagliolo. Isto porque estavam previstas para este ano edições espanholas do meu “No país das porcas-saras” com apresentações em Espanha e Peru. Mas com a pandemia ficou tudo adiado. E li recentemente uma obra-prima que me tinha escapado: Alexandra Alpha, de José Cardoso Pires. Um grande livro. 

# 14 ENTREVISTA

## Entrevista a Ana Cabrita

Co-autora do guia *200 Plantas do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina*



**E**laborou com Ana Luísa Simões o guia **200 Plantas do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina que apresenta cerca de 200 plantas autóctones existentes no Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina. Como nasceu a ideia?**

Tanto eu como a Ana Luísa Simões somos apaixonadas pela Costa Vicentina. Eu nasci em Sagres e estudei em Vila Nova de Milfontes; a Ana Luísa é do Porto mas veio viver para Odemira. Ambas estávamos ligadas já à Educação Ambiental e às plantas, e ambas, sem nos conhecermos, tínhamos o sonho de publicar algo com plantas. Um dia a Ana Luísa, que eu não conhecia, ligou-me a perguntar se eu não gostaria de escrever um guia de plantas com ela. Respondi que sim, encontrámo-nos, a empatia foi imediata e metemos mãos à obra. Já ambas tínhamos uma coleção enorme de fotografias próprias das plantas da Costa Vicentina, o que nos facilitou o trabalho de obter imagens boas, na altura certa-Primavera. Foi, basicamente, fazer pesquisa bibliográfica, leituras, saídas com o grande Coronel José Rosa Pinto, que nos esclarecia dúvidas, ajudou em identificação e fez a revisão do que escrevemos. O “basicamente” foram, no entanto, 2 anos de trabalho de pesquisa, escrita e trabalho.

**Está planeado um percurso circular interpretativo- “À descoberta da Flora do Sudoeste”. Como surgiu esta iniciativa e o que nos pode contar sobre o interesse do percurso?**

No início do ano fui contactada pelo Sector de Promoção Ambiental da Câmara Municipal de Odemira, que fizeram a proposta de realizar actividades de descoberta da Flora do Sudoeste, para escolas e população local. Aceitei de imediato

porque a educação e sensibilização ambiental são as áreas de que mais gosto, pela possibilidade de dar a conhecer a enorme riqueza que temos neste território. Costumo dizer que só protegemos aquilo de que gostamos, e só gostamos daquilo que conhecemos. Sem que as populações locais conheçam a riqueza e singularidade do território onde vivem, nada poderá ser valorizado e cuidado. Como, para além da Flora e da paisagem, sinto uma enorme ligação às artes locais, propus que a caminhada fosse feita na “Entrada da Barca”, um porto de Pesca muito bonito e onde os pescadores fazem as suas artes paredes meias com a beleza da paisagem. O objectivo é levar as pessoas a conhecerem mais de perto as tradições que não podemos perder, que temos de valorizar e ajudar a que sejam mais valorizadas pelas entidades públicas, dali partindo à descoberta das plantas, dos ninhos de cegonhas nas arribas (até agora esta é conhecida como a única costa do mundo onde esta espécie nidifica em arribas). Ao falarmos com os pescadores, escutamos os relatos de quem abraçou esta vida muito em parte pela forte ligação à beleza e tranquilidade deste lugar e destas paisagens únicas. As caminhadas, entretanto, ficaram canceladas devido ao vírus Corona. Espero que no próximo ano as possamos fazer, já que imensas pessoas se inscreveram e havia, até, uma lista de espera!

**Que endemismos importa preservar nesta região?**

Apesar desta área protegida ter uma extensão muito grande (cerca de 110 km de costa protegida), é uma área muito estreita, com uma diversidade geológica enorme. Assim, muitos dos habitats e endemismos que aqui temos estão confinados a áreas muito mais pequenas que o total de área

protegida. Há espécies que praticamente já só têm núcleos maiores na zona do cabo de S. Vicente (como seja a *Diplotaxis vicentina*). No concelho de Odemira temos, por exemplo, o “*Plantago almograviensis*” que, tal como o nome indica, é um endemismo exclusivo da área do Almogrove. Apenas aqui o encontramos, até agora. Depois, há vários endemismos tal como o *Thymus camphorathus* (Tomilho-do-mar), endemismo do parque natural e espécie protegida por lei, a *Biscutela vicentina*, o *Teucrium vicentinum* (Pólio-vicentino), entre tantas outras existentes entre as já cerca de mil espécies identificadas nesta área protegida. Eu diria que importa preservar tudo aquilo que pudermos. Tendo em conta as ameaças da agricultura intensiva, da pressão urbanística, e até da pressão turística (do próprio Turismo de Natureza), o Parque Natural vai vendo as suas áreas reduzidas e espartilhadas.

E temos de ter consciência da importância maior que é proteger esta área destas ameaças todas, assumindo que a devemos proteger e valorizar. Porque ganhamos muito mais em viver numa área protegida como esta do que ganharemos em destruí-la aos poucos em nome do turismo, da agricultura e da construção, que servem apenas a alguns e nos darão a ganhar apenas a curto a médio prazo. Deveríamos todos reflectir na razão pela qual vêm pessoas de todo o mundo oferecer milhares pelas nossas casas e terrenos neste paraíso. Deixo a resposta da minha mãe a um investidor estrangeiro que a abordou com um agente de uma imobiliária. Dizia ele à minha mãe: “Se vender isto poderá ir fazer um cruzeiro e descobrir paraísos”. A resposta da minha mãe foi rir-se na cara deles e responder: “Oh senhores! No paraíso já vivo eu!” É esta consciência que temos de todos de passar a ter!



### **O que são plantas invasoras e de que forma ameaçam a flora local?**

Plantas invasoras são espécies exóticas que se reproduzem por áreas muito extensas de habitats naturais ou semi-naturais. Nesta área protegida temos várias, nomeadamente o Chorão (*Carpobrotus edulis*) e a Mimosa (*Acacia* spp.). Relativamente à Acácia, vemos que ela se vai reproduzindo e substituindo as plantas nativas destes habitats, acabando as espécies nativas por desaparecerem de grandes extensões de áreas. A Zambujeira está bastante ameaçada por esta espécie. Aqui, gostaria de deixar uma ressalva que é a de que, no entanto, precisamos de intervir somente após uma perfeita avaliação do que se passa no terreno. Fico sempre aflita quando vejo grupos organizados para remover o Chorão, por exemplo. Estas acções são quase sempre realizadas por pessoas que não estão sempre no terreno, nem observam diariamente a evolução das espécies. E aquilo que tenho vindo a observar, nestes 10 anos enquanto Guia de Natureza, é que o Chorão está a desaparecer naturalmente de muitas áreas da Costa Vicentina. O Chorão entrou em áreas degradadas pelo homem e aquilo que tenho vindo a observar é que, ao fim de algum tempo, é este que acaba por morrer, dando lugar às espécies nativas. Há também que perceber que de nada nos serve remover o chorão sem que haja um projecto sério de renaturalização, uma vez que, sem protecção de coberto vegetal, as nortadas acabarão por levar os terrenos a uma maior erosão. Assim, considero importante 2 coisas: 1) Não introduzir espécies que não sejam nossas porque poderão sempre levar ao desaparecimento das nativas; 2) Quando já detectamos espécies invasoras, devemos primeiro monitorizar diferentes áreas, perceber o que está a acontecer e depois intervir em concordância

com a problemática. Em Sagres, por exemplo, as campanhas de remoção têm sido realizadas em Outubro, quando vêm as primeiras chuvas. O que acontece é que as velhas plantas são retiradas e as chuvas vão ajudar a germinar o banco de sementes que ali existe. É como ajudar a fazer vingar novas plantas invasoras. Temos de começar a observar mais, interligar conhecimentos e começar a falar com as populações locais, que têm o conhecimento de quem ali vive diariamente, em vez de agir sob comando de pessoas sentadas em gabinetes, que até podem ter estudado uma temática mas nunca trabalharam no terreno, ou, ao se especializarem, não estão abertas ao todo e a uma visão mais holística do que as rodeia.

### **A riqueza do património natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina é muitas vezes destacada. Que potencial tem este património para acolher um turismo de natureza?**

Esta é uma das mais bem preservadas costas europeias, não está massificada, e tem uma beleza paisagística de uma diversidade que fazem qualquer visitante ficar, literalmente, de boca aberta. Podemos caminhar 7km ficando com a sensação de ter caminhado por 4, 5 ou 6 locais diferentes. A tranquilidade e a pouca massificação do lugar são os pontos fortes apontados por quem faz as caminhadas comigo. Caminhar nesta Costa é caminhar apenas com os sons da natureza por companhia, numa sensação de que ainda há lugares preservados no mundo. O potencial para o Turismo de Natureza é enorme mas devemos ter em atenção que muito facilmente podemos estragar tudo. Não devemos sacrificar o lugar a um turismo de massas. O turismo em massa não traz riqueza, traz pressão e destruição a médio prazo. Não devemos querer

abrir os lugares a agências que trazem autocarros cheios de pessoas. Devemos nos especializar num turismo de qualidade, com agências que organizem passeios personalizados, com poucas pessoas, que se interessem pela natureza e pelo ambiente. As excepções a isto devem ser grupos escolares, uma vez que é importante sensibilizar as comunidades locais. Mas será sempre mais produtivo com grupos pequenos, porque em grandes grupos perde-se a essência do lugar e os sons dão lugar ao ruído; a atenção não chega a todos; e a mensagem raramente passa ou passará a uma minoria. Daí que eu trabalhe sempre, e só, com agências que tours personalizados (2 a 4 pessoas. 12 pessoas máximo). Também acho importante perceber quando já chega de abrir trilhos marcados que vão desfigurando a paisagem. Temos de perceber que mais importante do que atrair pessoas, está a protecção das espécies que levaram a que esta costa fosse protegida. Há que ter bom senso, sensibilidade e não sacrificar a qualidade de vida que cá temos em nome de crescimento e dinheiro. Acredito que a preservação deste lugar vai estar ligada a uma economia local, de pequena escala, e circular. Uma economia em que aprendamos que ter mais não significa viver melhor! Isto é muito daquilo que sinto e sinto que o posso dizer porque o pratico. Procuo viver e manter o meu negócio de uma forma sustentável e sinto que o consegui. Não me podendo dar a grandes luxos, considero que tenho uma vida de luxo. Pagar as contas e poder viver e respirar aqui, com qualidade de vida, é aquilo que tantas pessoas desejam 365 dias das suas vidas stressadas a ganhar rios de dinheiro, numa grande cidade. Quanto mais consciência podermos ter disto, mais possibilidade teremos de preservar este lugar, retirando dele aquilo que é sustentável a viver com dignidade, sem o estragar. 🌱

#### FREGUESIA DE S. TEOTÓNIO

##### Sede:

Rua Luis de Camões  
7630-634 S. Teotónio  
Horário de Funcionamento:  
9h às 16h30

##### Delegação da Zambujeira:

Rua do Sol Nascente, L118  
7630-801 Zambujeira do Mar  
Horário de Funcionamento:  
9h às 12h30 e das 14h às 17h  
(Disponível Posto dos CTT)

Telefone: 283 958 218 / 283 961 105

E-mail: [j.f.s.teotonio@mail.telepac.pt](mailto:j.f.s.teotonio@mail.telepac.pt)

#### CEMITÉRIOS DA FREGUESIA

##### S. Teotónio

Horário 8h30 às 16h30

##### Zambujeira do Mar

(mediante solicitação da chave)

#### SERVIÇOS DA JUNTA DE FREGUESIA

- > Emissão de declarações e atestados
- > Registo e licenciamento de canídeos e gatídeos
- > Licenciamento de atividades diversas (vendedores ambulantes, arrumador de automóveis, licença para a realização de atividades ruidosas);
- > Transporte de doentes;
- > Serviço de máquinas;
- > Ocupação de domínio público por motivo de obras;
- > Serviço de CTT
- > Balcão Sénior

#### NO BALCÃO SÉNIOR, PODE FAZER:

- > Pedido de alteração de dados de pensionista;
- > Pedido de pensão de velhice;
- > Complemento por dependência - regime contributivo;
- > Complemento por dependência - regime não contributivo;
- > Pedido de pensão social de velhice;
- > Pedido de informação de cálculo de montante provável de pensão;
- > Pedido de subsídio por morte;
- > Pedido de pensão por viuvez;
- > Pedido de reembolso de despesas de funeral;
- > Pedido de complemento solidário para idosos;
- > Pedido de subsídio de funeral;
- > Pedido de subsídio para assistência a neto;
- > Pedido de declaração de situação contributiva / não aplicação de sanções.

**Brevemente novo site da freguesia!**

**Quer divulgar o seu alojamento ou restaurante?**

**contacte-nos : [J.F.S.TEOTONIO@MAIL.TELEPAC.PT](mailto:J.F.S.TEOTONIO@MAIL.TELEPAC.PT) / 283 961 105**

**Abre a porta  
às novas  
oportunidades.**

**CA Empreendedores**

Dá uma oportunidade à tua ideia de negócio. Estamos cá para te apoiar. O teu momento é agora.

PUBLICIDADE 07/2020